

A MARMOTA.

Publica-se ás terças e sextas (embora seja dia santo), na — *Typographia do Paula Brito* — praça da Constituição n. 64, onde se assigua a 3000 rs por tres mezes para a corte, e 4000 rs. para fóra, pagos sempre adiantados. Nos avulsos, 160 rs.

A MARMOTA.

Carniceria a vapor.

O estabelecimento de M. Roviello, situado nas proximidades da cidade de Brooklyn, nos Estados-Unidos, é um matadouro de porcos, onde se empregam osapparelhos mecanicos a vapor para o triplice processo de — sangrar ou matar, esquarterar e salgar estes animaes

M. Commetant, na obra que publicou em 1857 sobre os Estados-Unidos, descreve este singular estabelecimento em toda a sua extensão; porém nós vamos dar aos leitores uma succincta idéa delle, não sómente para conhecerem esta carniceria a vapor, como para saberem até onde se tem levado o emprego destas machinas.

O estabelecimento, de que vamos tratar, vasto, como deve o ser para estrangular diariamente centenas de porcos; compõe-se de quatro extensas casas, que se

communicam entre si por pontes pensis. Ao redor, e em todos os sentidos, se distinguem diversos cercados, fechados, onde formigam innumeraveis porçadas pertencentes a diferentes criadores.

Longe nos levaria a descripção do machinismo, peça por peça, o que só interessaria a quem quizesse organisar uma companhia de — açougues monstros — de carne de porco; assim, vamos ser simplismente espectadores, para o que não basta sómente — presenciar — é preciso tambem ter animo para — ver. —

A matança vai começar.

O engenheiro em chefe faz um signal; abre-se logo a communicação do exterior para o primeiro compartimento da machina chamado — degoladouro. —

O ingresso para este compartimento é feito por um estreito corredor, que se afunila, e só podem chegar ao compartimento de que se trata o porco por sua vez. Ao termo deste corredor são os porcos obrigados a parar, e logo, com rapidez de raio, enor-

mes facões, manejados por um punho tão forte, como o do vapor, os traspassam certamente a sangrar pelo coração.

Quanto pôde a mechanical

Isto feito, sem demora, cada um porco é agarrado pelos quartos trazeiros por grampos, e assim violentamente levantados e conduzidos em enfiada, como um rosario, para serem mergulhados em um vasto reservatorio de agua fervendo, d'onde sahem para soffrerem o processo final da pellação entre grandes escovas.

O vapor ainda não terminou aqui a sua missão. O porco ou porca (que neste estado é sempre — porco — nos açougues) é ainda agarrado convenientemente pelos grampos, e em um movimento brutal é arremessado para um lugar apropriado, onde a machina leva as suas afiadas facas, e de uma só vez os abre desde o focinho até a cauda.

Neste estado, saltam logo alguns operarios para arrancar os intestinos, ou quaesquer outras partes não aproveitaveis do porco, e os lançam em uma valla que atravessa o ce-

FOLHETIM.

THEREZA

ROMANCE FRANCEZ

(Imitação). (1)

(Continuação do n. 1157.)

Rodolpho escrevia sempre, e suas cartas provavam os progressos que elle fazia no conhecimento dos negocios e do seu esmero em obedecer aos desejos do Sr. B... Theresa estava quasi com vinte annos. Já metade do tempo prescripto tinha passado, quando uma noite teve-se noticia que Rodolpho morrera de febre amarella na Bahia. A fatalidade quiz que Theresa fesse bruscamento sabedora desta morte. Ouvindo-a, cahiu desfallecida, ficando toda a noite e dia seguinte sem dar o menor signal de vida. Toda casa tremia com a idéa do seu desespero ao acordar. Quando abriu os olhos, Theresa sorriu-se, passou as mãos pela testa e perguntou o motivo porque tanta gente a rodeava. A serenidade de seu despertar foi mais aterradora, que poderia ser a explosão de sua dôr! Todos a olhavam espantados. Perguntou porque se achava ali deitada. Responderam-lhe que tinha estado um pouco molesta: ella disse que isso estava decidido, e que queria levantar-se. Sua mãe correu para um quarto visinho e cahiu de joelhos; derramava ardentes

lagrimas, gritando que sua pobre filha estava louca!

Desde este infeliz dia, Theresa quasi que nunca fallou mais de Rodolpho; parecia que tinha perdido inteiramente o uso da memoria; o golpe violento que recebeu produziu-lhe como que um vaeuo no cerebro. Não obstante, tudo quanto não tinha relação com o seu noivo, havia ficado na mesma. Notava-se unicamente que Theresa se queixava algumas vezes de uma dôr de cabeça aguda. Ella conservava o humor natural, que se lhe conhecera no tempo de sua felicidade; porém a alegria havia fugido della, e sua tendencia á meditação transformara-se em uma especie de melancolia, de que nada a podia arrancar. A Srta. B..., desesperada do estado de sua filha, cahiu doente de desgosto e mortificação; foram tão rapidos os progressos do mal, que ella morreu queixando-se de ter sido victima desta catastrophe por uma submissão demasiada ás ordens de seu marido.

Antes de expirar, a pobre mulher tinha chamado para junto de si uma de suas parentas, a Srta. de Lubner, a quem supplicou a graça de nunca abandonar Theresa, não grado tudo o que acontecesse. A Srta. de Lubner comprometteu-se solemnemente a isso. Desde esse momento a velha senhora e sua pupilla viviam sempre juntas na mesma casa sobre que a noticia da morte de Rodolpho tinha acarretado tantas desgraças.

A falta de sua mãe não parecia produzir grande impressão no espirito de Theresa. Chorou muito, no dia seguinte quando

se oppozeram a que ella entrasse no quarto onde a Srta. B... tinha exalado seu ultimo suspiro, queixando-se de que pouco a pouco a iam separando de todos quantos ella amava. Repetio isto duas ou tres vezes nos dias immediatos. Não se sabia o que dizer-lhe, com receio de que a verdade produzisse nella o effeito de um raio; mas enfim, impressionada com o que lhe disse, balbuciando, um velho criado da casa, isto é, que sua bôr mãe tinha ido para o céu — Ah! respondeu, viaja como Rodolpho. Foi tudo, e nunca mais perguntou por ella.

Este amor do maravilhoso, que se distinguia em Theresa, manifestava-se cada vez mais. Ouviam-na algumas vezes converter a sós no jardim, como se alguém invisivel estivesse ali para responder-lhe; fallava baixo, levantava a voz, cantava, fazia tudo como debaixo da influencia da allucinação.

Foi assim que ella contrahio o habito de vestir-se sempre de branco com uma profusão extraordinaria de fitas azues, que pregava na cintura, nos cabellos, no chapéo e nos punhos. A final descobriu-se a origem disso: era um painel representando uma mulher vestida assim, suspenso na parede do quarto de Rodolpho, painel de que elle gostava.

Seu espirito incerto ligou talvez a esse vestuario uma significação que escapava a todos: quem sabe se achava ella neso vestido todo branco o nessas fitas azues o traje das noivas!...

Todos os dias, ás 5 horas, hora em que teve a fatal noticia, Theresa cahia em uma syncope. Era mais um somno magnetico

(1) Este romance, já impresso em bonito folheto, vende-se a 500 rs. na loja de Paula Brito,

tabelecimento, que é constantemente lavada pelas águas do rio Ohio.

A machina ainda continúa a trabalhar, levando o porco ao horrivel compartimento do talho; ali se espedaça o animal com aquella regularidade e symetria que lhe é devida, e passa por montões de sal.

Os encarregados do recebimento da carne reúnem os pedaços e os põem no fumeiro ou os embarrillam na salmoura.

Eis a carniceria feita, e com tão grande presteza, que perde-se de vista os multiplos processos porque passam os pobres animaes!

Os porcos succedem aos porcos, como os cavallinhos de péo da *Maxambomba*, que mal são percebidos no rapido circular em torno do mastro! E juntei a este movimento o grunhido rouco e sinistro das victimas que são degolladas ou sangradas, e dos que semi-vivos seguem em rosarios para a terrivel caldeira d'agua em ebulição! Esta lúgubre e horrivel musica não tem fim, porque, enquanto alguns porcos morrem na agua fervendo, já outros são esfaqueados, e assim não cessa de haver sempre um contingente de lamentações!!

Terminemos a nossa missão de levar o leitor a visitar o estabelecimento de M. Rovello, nos Estados-Unidos.

Agora resta-nos entregar—os á liberdade de seu pensar, para que julguem até onde se tem empregado as machinas movidas a vapor.

A este respeito diz um mecanico francez:

« *Où la mécanique va-t-elle se nicher!* »

M. A.

do que um desmaio. Tinha-se procurado por vezes combater esta disposição, porém ella soffria uma tal agitação, transportes tão vivos e tão violentos, taes accessos de riso e choro, que isso fez com que ninguém buscasse contrariá-la.

Estes somnos não duravam mais de uma hora ou duas, e ella experimentava um singular allivio. O mal, que soffria na cabeça, augmentava ou diminuía de intensidade, conforme o repouso sobrenatural tivesse sido mais ou menos profundo.

A vida das duas mulheres era tranquilla e retirada. Tinha deixado o mundo e pouco a pouco tambem o mundo dellas se esquecerá. Não sahiam de casa senão para pequenos passeios no parque de D... Porém, desde o encontro que tiveram com Geraldo, a Srna. de Lubner notava que Theresa demonstrava mais animação e mais vida. Sua tristeza habitual tinha cedido um pouco; já mesmo a viam rir-se algumas vezes. O coração da pobre moça desabafava-se. Via-se nisto a proximidade de uma cura possivel.

—Mas a que attribuis esta familiaridade que tão de subito tanto me surpreendeu? perguntou Geraldo á Srna. de Lubner, depois que ella acabou a sua narração. Achaes alguma semelhança entre mim e Rodolpho?

—Sim, certamente; mas eu não teria dado com ella, se Theresa não m'a tivesse notado, respondeu a Srna. de Lubner. O primeiro dia em que passastes por nós ella deu-me com o cotovelo—*Chiton!* me disse devagarinho: eil-o!

Eu não a comprehendí logo, e olhava

Um ideal com duas pennadas.

Eu só conheço uma cousa acima de um réde e de um charuto da Havana: — é a mulher.

A mulher substitue na terra o paraíso, e por muito divinos que eu julgasse o charuto e a réde, não podia nunca deixar de reconhecer a superioridade feminina.

Se o meu leitor não pensa assim, póde naturalisar-se hontentote, porque está em caminho disso. Não sei se os hontentotes divergem do meu pensamento, mas é evidente que não têm o grão de adoração que existe em mim pela mulher.

Não quero provar ao leitor com tres ou quatro dados historicos, que em todos os tempos a humanidade pensou como eu. O leitor deve conhecer tudo isso a palmos.

No que eu me afasto da opinião geral não é na theoria, mas na applicação. Todos, em geral, encontram uma mulher em qualquer vulto feminino. Eu não sou assim; ainda não encontrei o typo que imagino sobre a terra. Tudo o que vejo do genero não são senão tentativas mais ou menos approximadas.

Onde pretende encontrar esse typo? diz o leitor. Não sei. Nem no Cáucaso, talvez. É uma dessas bellezas peregrinas que passam, alvas como as madrugadas de Junho, pela cabeça dos poetas, e que a illuminaam um momento de fogo divino. É o ideal do bello plastico, como não senhou nunca cabeça de estatuario.

Desde a cabeça até os pés o meu ideal não tem um ponto só de contacto com o que tenho visto na terra. Sou talvez exaggerado em minhas pretensões; não me importa

para todos os lados. Um momento depois apertou-me o braço; estaveis então perto de nós, e Theresa vos fez um signal com a cabeça.

—Veja bem, me disse ella; não quer que eu o reconheça, mas certamente virá nos ver... E como vos affastaveis, ella ajuntou:—Está um pouco mudado: não achais? Tem viajado tanto!...—Estas ultimas palavras me esclareceram; comprehendí tudo. Via em vós aquelle Rodolpho, que ella nunca chorara, mas de quem tinha saudades, ainda que louca!

A Srna. de Lubner escondeu o rosto com as mãos.

—Que quereis que eu faça? disse Geraldo. Se posso servir-vos em alguma cousa, disponde de mim.

Foi convencionado entre ella e Geraldo que o moço voltaria ao parque, e que, se Theresa lhe tornasse a fallar em ir ao seu jardim, que fosse, mas, sobretudo, que promettesse nunca desenganá-la e fazer tudo como se elle fosse realmente Rodolpho.

A Srna. de Lubner deu-lhe algumas instruções, que tornavam facil o desempenho do papel, e retirou-se.

No mesmo dia, quando se tornaram a ver, Theresa não se esqueceu de dizer a Geraldo que o esperava no seu jardim.

—Estaremos sós, disse ella, ninguém nos verá, assim, não tendes que temer cousa alguma.

Geraldo prometteu ir, e lá se achou ás sete horas.

A casa, em que habitava Theresa, era rodeada de matto e arbustos como uma casa de campo. Situada n'uma das extremidades

que o digam. Se algum romancista quizer escrever—*A ultima hyperbole de uma imaginação calida*—não me faz mássa.

Eu sou assim. Peço muito para não perder tempo. Pobre e mesquinho, apre lá! é uma casta endiabrada que não tem o menor vislumbre de senso moral.

Cortar largo na bolsa alheia é uma cousa que está muito em moda, e eu sempre fui um homem actual.

Mas vejo que a leitora está impaciente por saber o que sabe d'aqui. Já se colloca diante do espelho lendo a *Marmota*, e confrontando a belleza imaginada com a belleza objectiva de suas fórmas puras e aéreas.

Não a quero fazer esperar. Fazer esperar a uma senhora é grosseiro, e eu tenho fama de delicado e conhecerão deveras.

Rigido como Catão, sem ter velleidades de morrer como elle, não troco o meu civismo de salão por qualquer consideração. Além disso, o que prometto, faço; e não gosto de me fazer esperar.

Ha talvez uma cousa só que me pudesse adiar a pintura do meu typo para o outro numero: é...

É o paginador que me diz:—não ha espaço!

Maldito!

Leitora, não ha remedio; até outra vez!

(Continúa.)

V.

RIMANCE

A LOUCA DO OUTEIRO.

(Conclusão.)

Josino! Josino! Tão fero que és!

Não soltam teus olhos as gotas de pranto;

da cidade e embellezada com gosto, tinha um aspecto risonho, que muito agradava a vista; era branca, com festões de rosas sobre os muros.

Quando Geraldo appareceu, Theresa acabava do seu somno lethargico. Passou vivamente o braço por sob o delle, e o levou para o ninho de jasmim e madre-silvas, onde assentaram-se junto um do outro.

A lua vai apparecer daqui a uma hora, disse ella; tomaremos chocolate e ouviremos a musica.

Bateu as mãosinhas como um criança, e olhou para Geraldo:

—Gostaes de vêr-me assim? disse ella; pensei em vós enfeitando-me com estas fitas azues.

Theresa era destas mulheres em quem o chapéo não dizia muito; perdia com elle parte dos seus attractivos. Sem elle, mostrava a moça uma cabeça encantadora; tinha uma graça singular em todos os seus movimentos, e um som de voz de extrema doçura. Geraldo, que não podia deixar de estremecer, vendo-a, achou que realmente ella era muitissimo linda, e com effeito seductora.

Tinha no espirito certo quê de original, que dava um grande atractivo á sua conversa; não se descobria o menor embaraço, nem perturbação no seu modo de fallar, mas notava-se uma certa exaltação em tudo o que tocava á influencia occultas, como sonhos e prasentimentos, e essa exaltação mesmo misturava-se logo com uma certa veia de bisarria ao frescor do seu espirito. Nisso é que ella dava que desconfiar.

(Continúa.)

Não vês tua Julia lançada a teus pés,
Seu rosto—que outr'ora foi cheio de encanto.
Escuta os pezares de seu coração.—
E a moça o beijava tombada no chão.

O peito lhe bate; talvez já morresse,
E vida lhe reste sómente no peito:
Tão pallido e triste, cadaver parece!
Será este Outeiro de morte seu leito?
De meus menosprezos querendo fugir
Viria seu corpo na terra encobrir?!

Não quer me fallar, não busca me ver?
A sua promessa não folta, a cumpriu!
P'ra dar-me a ventura não quer mais viver:
Que austera sentença! O Ceol não mentiu!
Levou-me a ventura, fugio, e a escondeu
No seio da morte, com ella morreu!

Soguil-a prometto!—Se erguendo depressa
Encara Josino, que estava a chorar;
Tremeu, convulsiva pendeu-lhe a cabeça,
E foi nos seus labios—seus labios casar;
Porém de repente repelle-o de si,
E diz-lhe:—Perdidos, mentiste... menti!

De mim que pensavas? Eu sei quem tu és;
Ouviste mil vezes jurar e mentir:
Eu vi-te inda hontem curvado a seus pés,
Os votos sagrados dos labios cuspir!
Dizir-lhe, que homens! diante de mim;
—Mentir-te é invernal, o penas sem fim!

Que esperas? Que tentas? Meus risos, meus beijos
Comprar com promessas e juras fingidas?
Depois de fartares mundanos desejos
Lançares-me ao lado das aspes perdidas?...
Meu Deos, será vosso meu ultimo—ai!
Soguindo os preceitos que ouvi de men pai.

(Menina, quem dou-te tão lucidas fullas
Que o sabio mil vezes lançado procura?
A Hebe, a Lucrecia nas forças iguais
De amor na pureza, de amor na loucura!
Amor e loucura no peito da virgem
Do mundo se afastam, no Céu tem origem.)

O moço arquejante se-erguia do chão
Igual ao fantasma da campa surgido;
Porém vão esforços, desejos em vão,
Aos pés da pastora do novo cahindo.
Exclama:—Está louca, jurou o cumpriu!
—E o moço entre os labios o riso esvahi.

Assim foi que outr'ora sonhei ser amado,
Assim ser amado, meu Deos! tanto quiz!
Loucura de amores... que amor estremado!
Eu morro de amores... que morte feliz!..
—(Feliz, desgraçado! feliz se julgava
Que aos labios de Julia su'alma vasava.)

IV.

Coitada de Julia! Coitada... Os pastores
A's tristes pastoras depois repetiam
Amor tanto póde! Só podem amores!
Quem é qual Josino? As pastoras diziam.
E á noite vão todos das selvas ouvir
—A louca de Outeiro— seu mal repetir.

« As bellas doixando por si namoradas
« Alegre mancebo de olhar penetrante
« De faces tão rubras, de amores beijadas,
« De riso virgíneo, de peito offegante,
« Com rosto de jumbo, com buço tão loiro,
« As jubas lustradas festões como d'ouro; »

« Amava, inditoso, que tanto soffria,
« Amava e scismava, ciu-me era o scisma,

« Vagava nos hosques, de noite gemia,
« Do prantos nos olhos tinha um cataclisma.
« Seus dias rosados, seus risos de amor,
« Agora, que amava, ñem frutos ñem flor! »

FIM

José de Moraes Silva.

GABRIELLA

TRADUÇÃO DE BRAULIO CORDEIRO.

(Continuação do numero 1157. Começou no n. 1140.)

O Sr. Guilherme tentou ser meu mestre: mas que me importava o estudo da natureza, a mim, cuja cabeça estava cheia de rubis, de diamantes e de outras joias? A mim, que não achava prazer senão em um jornal de modas, que lia e relia sem cessar! A mim, cuja *belleza* não era admirada senão por incultos camponozes! Em todos esses arredores não affluia ninguém; porem eu era bella com um anjo, e no entanto tinha coração, era boa e teria gostado de me instruir, se não chegasse ao ponto de necessitar (que loucura!) só de louvores e adulações, em lugar de conselhos judiciosos. Depois de muitas tentativas inuteis para levar-me a seus gostos, o Sr. Guilherme cessou pouco a pouco de importar-se comigo. Com um livro no bolso dava longos passeios solitarios, que sempre amara. Voltava com o rosto calmo e sereno.

—Como respiro bem aqui! dizia elle muitas vezes. Quasi sempre me accuso de não ter a mais tempo vindo habitar minhas terras, e viver como um verdadeiro camponoz!

« A estas palavras, um frio agudo passava-me o corpo, e raivosa exclamava: Oh! para gostar-se assim do campo, é mister que se tenha nascido e educado em tão ermas paragens, ou então que se possua um coração inquinado de amarguras.

—Nasci e criei-me na cidade, respondia, o Sr. Guilherme, mas como não tenho collido bellos successos do mundo, repello quem me repello. Não acontece o mesmo contigo, minha linda Joaquina? tu és a rainha da *belleza*... desgraçadamente as rainhas, mais do que as outras mulheres, se aborrecem algumas vezes!

« E corava, buixando a fronte.

—Minha filha, continuava, não tenho eu vamente esperado poder tornar-te feliz? Parecia-me que tua primeira educação devera amadurecer-te... E' um tempo que passa moroso; algum dia porem reconhecerás o vazio de tudo e que hoje te encanta. Mas, cre-me, a felicidade não está onde a buscas.

« Esta linguagem me espantava, profundamente me feria. Em muitas occasiões tinha podido conhecer que eu não era mais para o Sr. Guilherme o idolo que tanto adorara, e, com despeito, sentia a escarpar-me o imperto, que somente *belleza* me havia dado até então sobre este homem tão superior a todos osmais.

« O Sr. Guilherme foi desapiedado para comigo, para esto tedio que eu testemunhava por todas as maneiras possiveis. Passámos no campo o tempo que de antemão fixara: o dia do nosso regresso

chegou; voltámos á cidade. Grande mudança tinha tido lugar durante nossa ausencia. D. Elisa tinha deixado a casa de seu cunhado. Soube depois que o verdadeiro motivo dessa separação era o perigoso exemplo que deixava a sua filha pelo gosto desordenado pelo luxo. Achava-me pois só á testa da casa de meu marido, e muito embaraçada, assaz contrariada, sobre tudo pelos numerosos deveres a que este isolamento me condemnava. Paulatinamente meu espo tomava um tom de senhor para o que até então nada me tinha preparado. Recusava muitas vezes convites, que chegavam sempre em grande numero, e quando eu me queixava destes recambios, me respondia friamente:— Não estás em idade de poder ir só ao mundo, que de par em par abre as suas portas á *belleza vaidosa* e sedenta dos prazeres e do brilho; bem quizera contudo que fosses, mas desta vez não te posso acompanhar.

« Nós tinha-mos quasi sempre muitas pessoas em casa ou para jantar ou para passar a tarde; mas não era este o mundo que eu amava. Homens instruidos, mulheres tambem eruditas e sabendo interressar-se pelos progressos das sciencias... Que prazer polia eu achar em conversações serias e insipidas? Se ao menos tivesse junto a mim, para desennuiar meus tristes pensamentos o coração de minha querida Elisabeth!.. mais doce me seria a vida. Eu raramente via-a, e estas cousas entrevistas por ella eram motivos para fazer-me admoestações muito prudentes, posto que infelizmente pouco attendidas.

« O oblado D. Anastasio por seu lado acereamente reprehendia-me pela conducta que seguia: me dizia que, se continuasse a desgostar meu marido pela negligencia os misteres caseiras, pelos meu desgostos, por todas as cousas serias e importantes, acabaria por desfazer-se de mim, e então que a desgraçada, uma desgraçada sem remedio, nos acabrunharia a ambos.

« Ah! eu não tinha sabido senão ser linda, e até alli ser linda me tinha sido bastante.

VI.

—Boa mamã, vossê era bonita, e papai muito mais velho, não seria o ciu-me a causa disso?

—Nunca, minha filha, meu marido me fez essa injuria.

—Como injuria? Eu pensava...

—Sim, minha filha, é uma injuria ter-se ciu-me da mulher a quem se dá um nome, porque é dizer-lhe, que se acha na linha das levianas e insensatas, que em pouca conta têm a sua, como a honra de seu marido, que não se tem o respeito da dignidade feminil. Me parece que não estás convencida?

—Boa mamã... Sempre ouvi dizer... que não ha verdadeira... ternura sem ciu-mes, amor sem zelos.

—Onde ouviste dizer isto? Nas rodas de moças! O ciu-me, minha filha, não é sempre uma prova de ternura. Ha caracteres desgraçados, que ligam esta terrível paixão a todas as suas paixões, e então é bem triste a sorte de suas mulheres! O Sr. Guilherme era homem de um caracter leal e me estimava bastante para não se inquietar com a ardente necessidade de

agradar, que tanto me atormentava. Sómente me dizia, quando recejava que eu me deixasse arrastar por imprudentes moças a alguma inconsequencia: — Lembra-te, Joanninha, que a mulher de Guilherme não deve ser envenenada.

« — Minha vida passava-se triste e inútil; as moças, que eu via, entretenham meu gosto pela moda, de que se mostravam muito occupadas. Eu empregava uma grande parte do meus dias a fazer enfeites, e a lêr alguns desses livros que enchem o espirito de idéas falsas, e muitas vezes marmoream o coração. Iamoz ainda ás sociedades, porém raramente; era no theatro, onde tinhamos camarots effectivo, que eu podia-me mostrar e vêr a chusma de corteziões que me admiravam, rodeando-me. Elisabeth e o abbade trabalhavam em vão; para lhes agradecer, pedi a meu marido mestres, mas não estudava. Quando eu penso, minha filha, nessa época do minha vida, sinto-me ainda corar de vergonha, e admiro a benevolencia, a illimitada indulgencia do Sr. Guilherme para comigo!

« Estava casada, havia perto de tres mezes, quando um partido conveniente se apresentou para minha sobrinha Ernestina; sobrinha mais velha que sua tia um anno. A esta boa noticia me reanimiei; adivinhava festas, bailes, jantares, que este casamento causaria. Toda a cidade estava convidada, e se tratava para mim de uma cousa muito importante: de levar vantagem a todas em belleza, em elegancia, brilhar, e com meus raios offuscar todas as bonitas moças que deviam apresentar-se nas reuniões; pôl-as bem distantes da admiração e ostentar-me a rainha no meio de suas servas. Que do insomniast quantas noites em meus scismares passava até o albor da aurora a perseguir tudo o que pudesse fazer resaltar-me a belleza, a conversar com meu espelho sobre o melhor meio de servir-me dos meus adornos nataracs... Assim mais se abria em meu espirito, entregue a miseraveis vaidades, o vasio, o vasio medonho, que recrescia de anno a anno. Assim floresciam em minha alma a mais desgraçada das ambições e o germen da inveja... Ah! minha filha, ou semeava impuras sementes!.. o ainda hoje colho seus amargosos frutos!

(Continúa)

Não creio!...

Não creio n-^a aquella vaidosa mulher,
Que faz-me perder em negra traição:
Calando-me o odio do seu coração,
E falsa nos labios mostrando prazer.

Não creio no—resto d'aureola gentil,
Tão bello do noite, qual nunca de dia,
A cujos defeitos a arte auxilia
Com tintas e flores, que ornam-lhe mill

Não creio nos—olhos baixados ao chão,
As faces cobertas de frio pallor;
Se os olhos se baixam por causa de amor
As faces—ardentes e rubras—serão.

Não creio nos—labios que tomom convulsos
Dizer o que dizem por já muitas vezes
(Não bebe o licor, quem bebeu-lhe as vezes?)
Receia dizer (receios expulsos)..

Não creio no—pranto, que banha constante
As faces tingidas de vivo rubor;
O pranto constante provém d'uma dôr;
As faces tingidas são—côusas d'instanfel

Não creio no—riso que vem desprender
Aquelle, que soffre, que geme e suspira:
(Não cás-se o riso ao pranto da lyral)
Da alma co'o pranto não vem o prazer.

Não creio na—virgem de rosto velado,
Coberta a cabeça de longo chapéo:
Se occulta a belleza, occulta-se o céo;
E o céo fica triste de nuvens toldado.

Não creio na—virgem que tanto já cri,
Por quem eu descri—por tudo—que eu disse:
Não, que por ella—amor não sentisse,
Mas que em sua alma amor eu não vi.

Cearanse.

A ella.

Flor mimosa,
Quanto explicas
O que sento agora est'alma,
Da apparencia
Sob a calma
—Provando tão viva dor!

Dão-te o nome
De saudade,
Esse mal que hoje me opprime;
Tua róxa
Cor exprime
Meu cruel tormento, ó flor!

Junto a gratas
Companheiras
Se vives aqui contente,
Eu sopporto
Triste ausento
Da minha sorte o rigor.

Vem amena
Brisa á tarde,
Beijar-te a planta viçosa;
E's em tudo
Venturosa,
Eu victima sou de amor.

Mas se tanta
Magoa explicas,
Que padeco dentro n'alma,
Destes sitios
Deixa a calma,
Referir vai minha dor.

Vai... revela
Da saudade
O pungir que ora me opprime;
Dos meus males
Conscia exprime
Quanto soffro, ó minha flor!

Deixa as lindas
Companheiras,
Presta alivio ao descontento,
Cujo peito
Teve ausente
Do destino atroz rigor.

Ja gozaste
Fresca tarde;
Ei-n, pois, assim viçosa
Vai levar-lhe
Venturosa
Este suspiro de amor.

E. R.

Fastino Xavier de Novaes

66 — RUA DIREITA — 66

LOJA DE PAPEL

livros em branco e impressos,
objectos de escriptorio, charutos
chá, matte, rapé
perfumarias e todos os mais generos
pertencentes a este ramo de negocio.

Este novo estabelecimento primará sempre pela boa fé e lisura com que serão feitas todas as vendas o transacções.

Os objectos virão *directamente* d'Europa, e serão vendidos sempre por preços razoaveis, como se vendem actualmente.

O Sr. Xavier de Novaes, ao que nos conta, encarrega-se de commissões, quaesquer que ellas sejam, e propõe-se a ter sempre, vindos de Portugal, os livros mais importantes e mais procurados nesta côrte.

As maneiras affaveis do Sr. Xavier de Novaes attrahirão sem duvida ao seu novo e bem sortido estabelecimento (Rua Direita n. 66), quer nacionaes, quer estrangeiros, certos de que terão sempre nessa casa de negocio, cujo dono é polido, optimo recebimento, tanto d'elle, como de todos os seus empregados, porque (regra geral) nas casas de commercio — « o que é o amo, são os caixeiros ».—

Nós recommendamos ao publico em geral e particularmente aos nossos leitores, a casa do nosso amigo o Sr. Novaes, digno em tudo da coadjuvação de todos.

Annuncios Bibliograficos.

O ENTRE-ACTO.

Publicou-se o n. 1 desta folha semanal, exclusivamente votada aos interesses theatraes, contendo:

— Declaração — Eshoceto biografico da actriz Gabriella Augusta da Cunha — A Srca. Santana Tosi e o Sr. Echewarria — Theatro Lyrico — Theatros *Gymnasio e Variadades* — Frieleiras — Perolas soltas — A' ultima hora.

Assigna-se na livreria do Sr. Garnier, rua do Ouvidor n. 69, a 6^o por trimestre, pagos adiantados.

Esta folha apparecerá sempre com estampas. O presente n. traz o retrato da actriz D. Gabriella.

BOLETIM

Medico-Litterario.

Redactores—Todos os estudantes de medicina e os medicos que para ello quizerem escrever.

Collaboradores—Os Sr. Drs. Dionisio da Cunha Feijó, Antonio Ferreira Pinto, o Antonio da Costa.

MATERIAS DO 1.º NUMERO.

Programma—Do celibato professado pelas mulheres e julgado pela medicina e pela sociedade—Se eu morresse amanbã (poesia).
Falhetim—O collar do perolas (caracteres e retratos de mulheres celebres).

Apparece uma vez por semana, o assigna-se a 2^o rs. mensaes na loja desta officina, praça da constituição n. 64.

Typographia de Paula Brito
64—Praça da Constituição—64